

EM BUSCA DE UMA **NOTA 5** NO CPC



Cosme Massi
Presidente do
Conselho da Hoper
Educação

Com as novas regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), as Instituições de Educação Superior (IES) devem colocar como meta de gestão a nota 5 no Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos seus cursos de graduação. Tal meta é possível? Como fazer para alcançá-la? Como aproveitar a oportunidade para uma melhoria efetiva nos processos de gestão do ensino e da aprendizagem?

Vamos refletir sobre essas perguntas, propondo sugestões para responder a elas, sem deixar de levar em conta a sustentabilidade das IES.

Se fizermos alguns exercícios com a média ponderada usada para calcular o CPC, poderemos alcançar a nota 5, atribuindo notas para oito indicadores, conforme quadro ao lado.

Analisando essa tabela de notas para os indicadores, apresentaremos as dificuldades para uma nota 5 e algumas sugestões de como enfrentá-las.

Nos indicadores da dimensão *Desempenho dos estudantes*, Enade e IDD, a IES deve buscar uma nota, pelo menos, igual a 4. Para isso, a gestão do curso precisa examinar seus processos, observando algumas estratégias fundamentais:

INDICADOR	NOTA
Concluintes no Enade (NC)	4
Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	4
Proporção de Mestres (NM)	5
Proporção de Doutores (ND)	3
Regime de Trabalho (NR)	3
Organização Didático-Pedagógica (NO) - 23 Questões	5
Infraestrutura e Instalações Físicas (NF) - 13 Questões	5
Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional (NA) - 6 Questões	5



1 Medir a aprendizagem dos alunos por um processo institucional de avaliação de competências e habilidades que não dependa apenas das avaliações dos docentes no interior das disciplinas.

2 Implementar um projeto pedagógico para o curso consistente com as competências e habilidades exigidas pelo Enade. É óbvio que o curso deve conter mais do que é exigido pelo Enade, cujas exigências são apenas um conjunto mínimo de competências e habilidades. Nenhum curso pode se reduzir a essas exigências, mas não se pode descuidar desse mínimo.

3 Capacitar os alunos na resolução de questões e problemas. Resolver as questões do Enade, na quantidade de horas que a prova permite, é uma competência que também precisa ser ensinada.

4 Capacitar os alunos na formação geral. As questões que medem a formação geral correspondem a 25% da nota total do Enade. Para completar tal formação, talvez se possa fazer uso do EaD.

5 Complementar a formação específica do aluno. Da análise comparativa do projeto do curso com as exigências do Enade e dos resultados das medidas de aprendizagem implantadas poderá surgir a necessidade de complementações de conteúdos ou competências. Pode-se fazer tais complementações também pelo uso do EaD.

Nos indicadores da dimensão *Corpo docente*, a gestão do curso poderá adotar algumas das seguintes sugestões:

1 Reduzir o total de disciplinas do curso. Não se deve confundir matérias com disciplinas. Uma quantidade menor de disciplinas facilita o processo de contratação de docentes e a integração de conteúdos e competências. Caso haja necessidade de mudança no projeto pedagógico, devem ser observadas as novas exigências metodológicas que se pode inferir das perguntas do questionário do estudante do Enade.

2 Utilizar um número menor de docentes no curso, sem prejuízo da qualidade acadêmica. Essa é uma maneira simples de se aumentarem automaticamente os percentuais de titulação e regime de trabalho do curso. Com menos docentes com maior dedicação ao curso, as notas dos indicadores aumentam e a gestão do curso é mais fácil.

3 Saber distribuir adequadamente a carga horária dos docentes fora de sala de aula. O regime de tempo parcial exige que 25% da carga total do docente sejam fora de sala de aula, nas atividades de orientação, pesquisa, planejamento, extensão etc. Componentes curriculares como o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares, obrigatórios em vários cursos, podem ser usados para uma distribuição mais eficaz da carga horária fora de sala.

4 Distribuir as turmas adequadamente para os docentes titulados. Um professor mestre ou doutor pode ser contado para vários cursos se estiver com atividades em turmas desses cursos. É fundamental aumentar as áreas de integração entre os cursos, para permitir a atuação de um mesmo titulado em cursos diferentes, sem prejuízo de sua especificidade.

Nos indicadores da dimensão *Percepção discente* sobre as condições do processo formativo, temos 42 questões a que os alunos respondem no questionário do estudante do Enade. Antes, eram apenas duas. Com esse grande número de questões, a gestão delas deve ser muito mais cuidadosa.

Como vemos na nossa tabela de notas, nos três indicadores dessa dimensão a nota deve ser 5. Estudar atentamente essas questões e suas implicações na gestão do curso torna-se imprescindível para se alcançar essa nota máxima.

Muitas dessas questões, com já dissemos, têm forte impacto na proposta pedagógica do curso, exigindo inclusive formas ativas de aprendizagem. Novas metodologias de aprendizagem, com o uso de novas tecnologias, passam a ser obrigatórias, uma vez que se precisa de nota máxima nesses indicadores.

Cabe agora destacar a necessidade de se conhecerem as médias nacionais para todos os oito indicadores em análise.

Como posso saber quantos docentes mestres ou doutores devo ter no curso para alcançar a nota 5 ou a nota 3? A mesma pergunta vale para todos os outros indicadores. Para responder a elas, deve-se trabalhar com os resultados dos oito indicadores de todos os cursos do País, já que a nota é calculada pela distribuição estatística dos valores coletados de todos os cursos do Brasil.

Em síntese, precisamos de gestores bem capacitados em todos os componentes do processo de ensino-aprendizagem e que também saibam trabalhar para alcançar os melhores resultados possíveis. ■

www.hoper.com.br